



Zezé Motta e Vladimir Carvalho são os principais homenageados desta edição do festival, que estreou ontem, no Cine Brasília. Abertura foi marcada pela exibição do longa-metragem *Criaturas da mente*, de Marcelo Gomes

Mostra começa com homenagens

» ISABELA BERROGAIN
» MARIANA REGINATO*
» PEDRO IBARRA
» RICARDO DAEHN

O 57º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro começou na noite de ontem, no Cine Brasília, com homenagens a grandes nomes do audiovisual nacional. A estrela da cerimônia foi Zezé Motta, que recebeu o Troféu Candango em celebração aos 55 filmes e mais de 50 produções para a TV na carreira. Além de dar nome à sala principal do evento, Vladimir Carvalho, que morreu em outubro deste ano, foi homenageado nas telonas em filme produzido especialmente para a ocasião. A festa da sétima arte vai até o próximo dia 7.

Sara Rocha, diretora geral do Cine Brasília e do festival, exaltou os homenageados durante a ocasião. “Vladimir Carvalho é uma figura que conheço desde criança e que é seminal para o cinema brasileiro, formador de muitas gerações”, disse. “É a Zezé Motta é uma grande referência, não só do cinema brasileiro, mas também da luta feminista e do movimento negro. É uma honra poder conceder a ela um troféu pelo conjunto de sua obra”, complementou.

Diretor artístico do festival, Eduardo Valente destacou a importância do festival e o definiu como um evento de “DNA próprio”. “Isso tem a ver com o fato de ele falar de filmes que tenham a capacidade de chamar atenção tanto pelo aspecto cinematográfico, quanto pela relação e pelo diálogo com a realidade brasileira, política, social e cultural”, avaliou. “Esse é o DNA do festival,

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Público assistiu a uma produção com foco em estudos do neurocientista brasileiro Sidarta Ribeiro sobre sonhos e formas de acessar o subconsciente

não deixar de lado nenhum desses campos. É um pouco do que a gente, na comissão, tentou fazer e estruturar nessa seleção”, explicou Valente.

Há quase 25 anos acompanhando o Festival de Cinema, o ator e diretor João Campos se disse impressionado pelo impacto visual do evento em termos de estrutura. Com o retorno da curadoria, agora novamente a cargo de Eduardo Valente, ele diz ter certeza de uma alta carga de expectativas para a semana de celebrações.

“Pela primeira vez, temos duas

salas de cinema, bem diferente de tudo em relação à época em que acompanhava como estudante universitário”, pontuou. Na quinta-feira, durante a Mostra Brasília, o ator apresenta o filme *Via Sacra*, que concorreu no festival de Gramado em agosto passado.

Representante do governo na noite, o secretário de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, Cláudio Abrantes, também se mostrou animado com o Festival e comemorou o que conquistou para esta edição. “Demos o que a gente sentia que faltava, a

questão da estabilidade e continuidade do festival”, pontuou. “A nossa intenção é dar segurança, perenidade e protagonismo para o Festival de Brasília”, declarou o chefe da cultura do DF.

Cláudio, inclusive, garantiu estar com a cabeça nos próximos anos. O secretário consolidou um plano de organizar o triênio e anunciou que a 58ª edição está marcada para setembro de 2025. “Ao longo da história do evento, ele sempre se adaptou bem ao mês de setembro, então queríamos fazer jus a essa trajetória”, refletiu. “Com

essa data, abriremos a temporada dos grandes festivais. O maior festival no início de tudo”, disse Abrantes. Segundo ele, a equipe da Secretaria já está trabalhando em esboços de curadoria e captação de recursos.

Destaque da noite

A cerimônia de abertura foi marcada pela exibição do longa-metragem *Criaturas da mente*, de Marcelo Gomes. A produção tem como foco os estudos do neurocientista brasileiro Sidarta Ribeiro

sobre sonhos e formas de acessar o subconsciente. O cineasta responsável pelo filme da noite guarda memórias carinhosas do festival — o documentário *Maracatu Maracatu*, primeiro longa da carreira de Gomes, estreou no evento e foi vencedor do prêmio de Melhor Filme.

Ontem, o diretor celebrou a volta à semana do audiovisual no Cine Brasília, especialmente em dia de homenagens ao ídolo Vladimir Carvalho. “É uma honra imensa. É uma conjunção maravilhosa e eu estou muito feliz”, comemorou. “Quando eu comecei a fazer documentários, o Vladimir já era uma referência. Ele era aquele documentarista que ia fundo nas questões políticas e conseguia sempre levar tudo para o caminho cinematográfico. Ele é e sempre será uma referência para mim”, finalizou.

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho

57º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

Até 7 de dezembro, com atividades a partir das 9h. Exibições no Cine Brasília (106/107 Sul) e nas RAs do Gama (Cia Lábios da Lua), Planaltina (Complexo Cultural de Planaltina) e Taguatinga (Faculdade Estácio - Pistão Sul). Ingressos para a Mostra Competitiva Nacional podem ser adquiridos a R\$ 10 (meia-entrada) na bilheteria do Cine Brasília, a partir de duas horas antes de cada sessão. Demais sessões com entrada franca

Natal dos SONHOS

Casa Azul
Felipe Augusto

MELHORES ONGS 2024

35 ANOS

Participe da campanha Natal dos Sonhos da Casa Azul

Com apenas R\$ 60,00, você pode se tornar um padrinho ou madrinha do bem e ajudar a criar um lindo presente, que inclui uma mochila e um brinquedo. Além disso, esse valor também contribui para a ceia natalina, garantindo uma refeição deliciosa para todos.



Apoio
CORREIO BRAZILIENSE

faça sua doação aqui
61 99169 4944

